

do Programa de Inventário do Património Cultural Móvel. Especializou-se em Ciências Documentais nas duas variantes – Arquivo e, depois, Biblioteca e Documentação. Em 1998 entrou para o quadro de pessoal da Biblioteca Nacional de Portugal, como Técnica Superior de Biblioteca e Documentação, onde permanece até hoje. Como docente universitária, leccionou ao nível de pós-graduação na ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias), na UNL (Universidade Nova de Lisboa) e no ISLA (Instituto Superior de Línguas e Administração).

Espólio do Sindicato Nacional dos Músicos: apresentação, análise e discussão dos dados recolhidos

Maria Fernandes
CESEM / NOVA FCSH

O associativismo musical foi instituído em Portugal muito antes da fundação da Associação de Classe dos Músicos Portugueses, em 1909. Foi ainda no séc. XVII com a fundação da Irmandade de Santa Cecília, que os músicos passaram a ter uma instituição que os suportava. Seguiram-se outras instituições como a Academia dos Professores de Música ou a Academia Melpomenense (1846), a Associação Música 24 de Junho (séc. XIX), a Associação dos Professores de Música de Lisboa (1893), chegando por fim à Associação de Classe dos Músicos Portugueses (1909) e terminando no Sindicato Nacional dos Músicos, em 1933, tendo todas o mesmo objetivo: congregar em si a classe musical portuguesa, defendendo-a e regulando a atividade musical e cultural.

Este trabalho apresenta e analisa os dados recolhidos no espólio do Sindicato Nacional dos Músicos, entre 1909 e 1950, depositado no Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades Faria e inserido no projeto “A nossa música, o nosso mundo: Associações musicais, bandas filarmónicas e comunidades locais (1880-2018)”.

A partir da observação e recolha dos dados dos processos dos sócios, tanto do Sindicato Nacional dos Músicos (Sede Central e Seção Distrital do Porto), como da Associação de Classe dos Músicos Portugueses e Associação de Classe Musical do Porto, verificou-se a necessidade de apresentar, analisar e discutir as informações recolhidas. Neste sentido, procedeu-se a uma classificação primária a partir do género, da nacionalidade, do local de residência, dos laços familiares, das especialidades, das outras profissões, entre outras, da qual resultaram dados que serão expostos nesta comunicação.

Com esta apresentação pretende-se ainda discutir o impacto das Associações e do Sindicato Nacional dos Músicos na vida musical portuguesa e na profissionalização dos músicos.

Maria Fernandes é, atualmente, aluna de mestrado em Ciências Musicais, vertente Musicologia Histórica, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa (NOVA-FCSH). É bolsista técnica de investigação no projeto ID, “A nossa música, o nosso mundo: Associações musicais, bandas filarmónicas e comunidades locais (1880-2018)”. É licenciada em Ciências Musicais desde 2016 pela mesma universidade e, desde 2017, é vice-presidente da Associação Tutti, que tutela a Da Capo Revista Musical Portuguesa.